

Povos nômades, Núbia e Reino de Cuxe

Erika Carvalho





As culturas ribeirinhas

- A partir de cerca de 5000 a.C., a gradativa diminuição das chuvas em grande parte da África causou o desaparecimento de muitos lagos e rios. Diante disso, formou-se o deserto do Saara, com pouco oásis isolados.
- Os grupos humanos que viviam na África nesse período se beneficiaram com o aumento das áreas úmidas, ampliando suas atividades de coleta e de caça. A população aumentou, ocupando as margens dos rios e lagos.



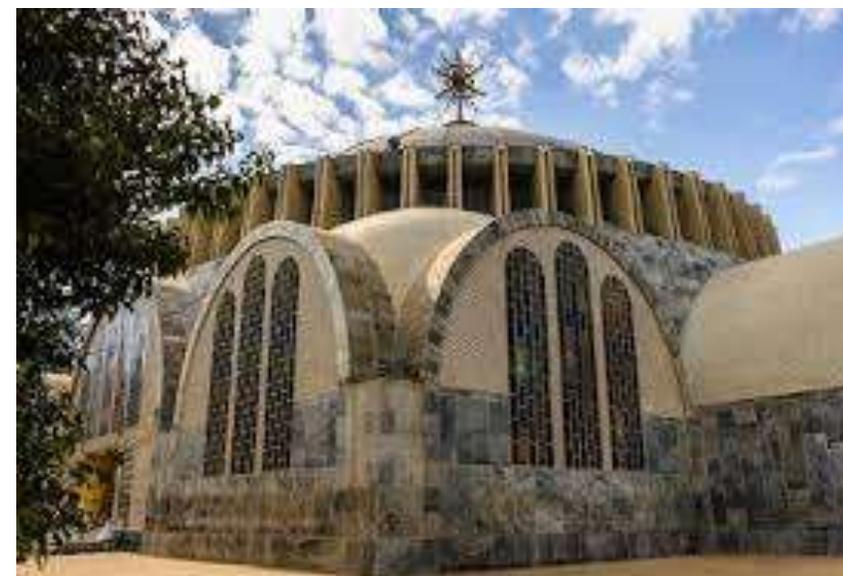
Os primeiros aldeamentos

- Os grupos humanos que habitavam as margens dos rios e lagos formaram, no decorrer do tempo, pequenos aldeamentos.
- Seus habitantes viviam em cabanas de palha e barro e, além de praticar a caça e a coleta, tornaram-se exímios pescadores, construindo canoas muito eficientes. Produziam também instrumentos de osso e pedra (microlíticos), como anzóis, machados, facas e lanças.
- Alguns grupos desenvolveram a técnica da produção de cerâmica para armazenar e cozinhar os alimentos, que eram abundantes.

O Egito faraônico, o Império de Cuxe, as sociedades sul-saarianas da África ocidental e Axum, sociedades africanas que tiveram uma cultura rica e diversificada.



Reino de Kush (Cuxe)



O reino de Axum se notabilizou por se tornar um reino cristão na África e por fazer grandes edificações religiosas.

Muito além do Egito

- O ressecamento de amplas regiões da África teve como uma de suas consequências a diminuição das fontes de alimento utilizadas pelos grupos humanos coletores-caçadores.
- Para sobreviver, esses grupos passaram a concentrar-se nas margens dos poucos rios mais caudalosos (abundantes) que ainda existem, como o Nilo, o Níger, o Senegal e nas margens do lago Chade. Nesses locais, começaram a cultivar plantas e a criar animais, intensificando a Revolução Neolítica na África.
- As primeiras formas de estruturar um Estado surgiram da necessidade de organizar as primeiras sociedades urbanas. Os diferentes Estados desenvolvidos eram expressões da organização de comunidades densamente povoadas, nas quais se tornou necessário dividir as terras junto às fontes de água restantes.

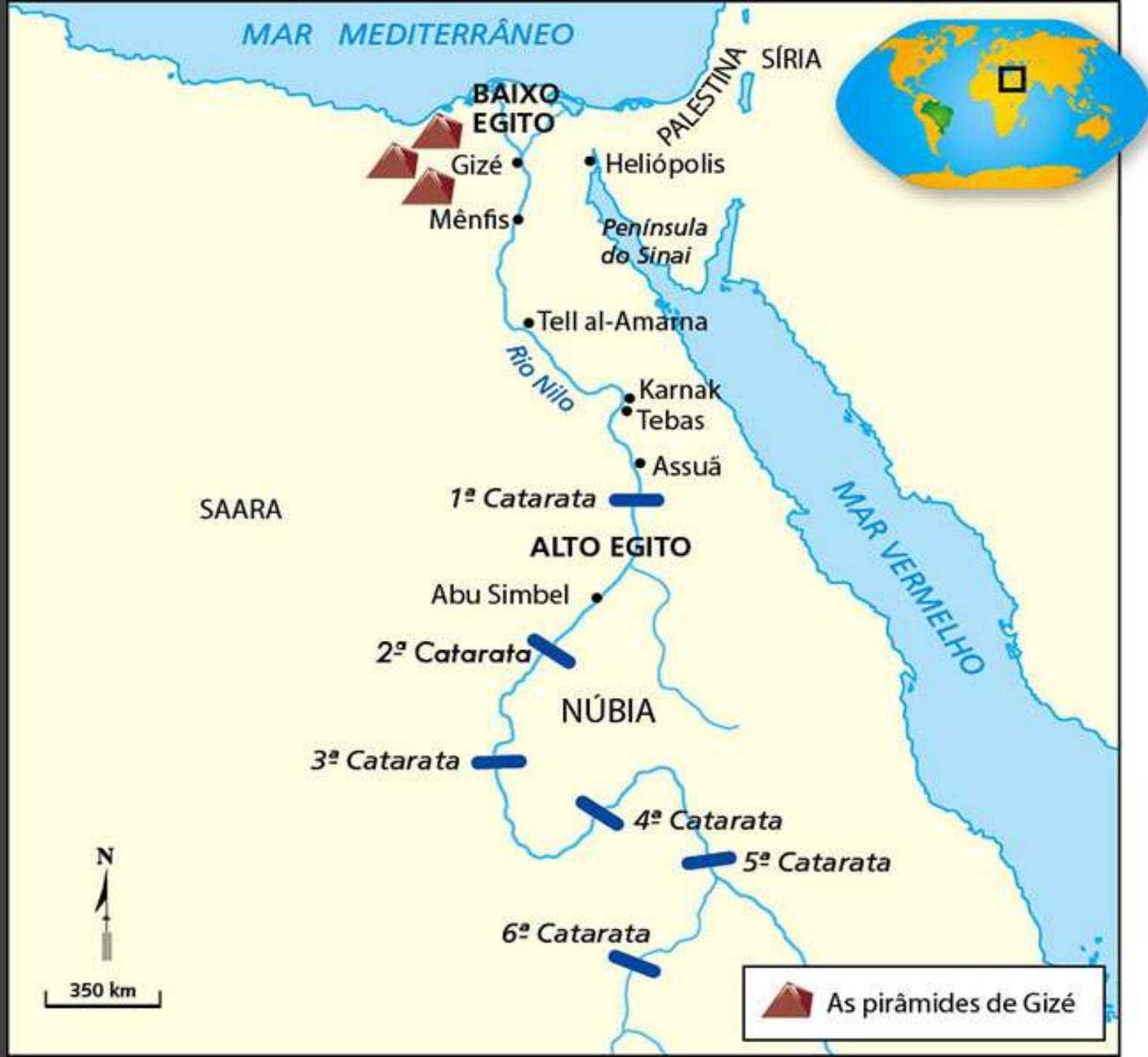


O Reino de Cuxe

O Reino de Cuxe

- Os núbios habitavam a região do atual Sudão;
- Formaram aldeamentos fixos no local desde o quarto milênio antes de Cristo;
- Viviam da pesca e da caça-coleta;
- Domesticavam ovelhas, cabras e bois;
- Produziam objetos de cerâmica, que eram comercializados com povos vizinhos;
- Foram um dos primeiros povos no mundo a ter um rei.

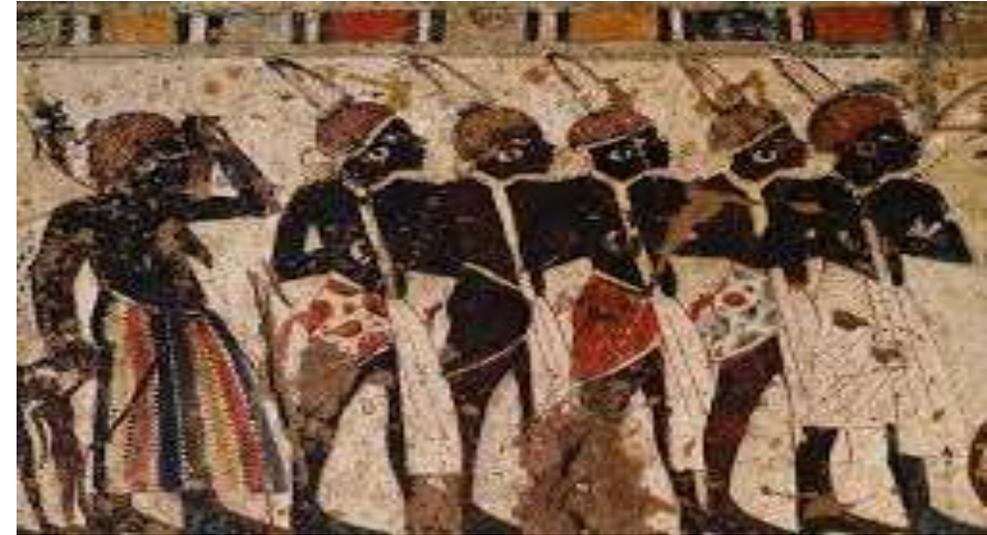
- O rio Nilo ligava o território dominado pelos núbios com o Egito, permitindo um contato próximo entre os dois povos.



Os núbios mantiveram intensa trocas culturais e comerciais com os egípcios ao longo dos milênios. Muitos elementos da cultura egípcia foram adotados pelos núbios, como as pirâmides, o cuidado com os mortos, os estilos de pintura e de ornamentação.



Crânio de uma criança que usava um colar egípcio no momento de seu enterro. Créditos: Michele Buzon/Purdue University.



Núbios na corte do faraó.

Querma: a primeira capital de Cuxe



- A elite da cidade núbia de Querma se impôs sobre as outras cidades e se tornou capital de um novo império.
- O Império de Cuxe enriqueceu ao intensificar o comércio entre os povos mediterrânicos, o Egito e os povos ao sul da Núbia.
- Os núbios exportavam, para os egípcios, peles, madeira, marfim, cascos de tartaruga, resina, incensos e ovos de avestruz, e do Egito importavam tecidos, azeite, pedras preciosas, mel e objetos de cobre.
- Com a descoberta de minas de ouro no sul da Núbia, Cuxe passou a ser o maior fornecedor desse material precioso para a corte do faraó. Era, portanto, um comércio de produtos de luxo que abastecia as elites de ambas as nações.

O Império de Cuxe e o Egito

- Buscando apoderar-se das riquezas núbias, vários faraós egípcios guerreavam contra o Império de Cuxe. O exército egípcio saqueava as cidades cuxitas e obrigava seus habitantes a pagar pesados tributos.
- A proximidade entre Cuxe e o Egito permitiu que muitos elementos da cultura egípcia - deuses, templos, utensílios de uso doméstico, escrita, etc – fossem adotados pela elite núbia. Por outro lado, várias tecnologias núbias integraram a cultura egípcia, principalmente as relacionadas à caça e à guerra.



A ocupação egípcia

- O poder de Querma como capital de Cuxe terminou quando a cidade foi tomada e destruída pelas tropas do Egito reunificado. Os egípcios ocuparam a Núbia, construíram fortalezas e templos e fundaram cidades.



Napata

- Napata foi uma cidade-estado, na margem oeste do rio Nilo, cerca de 400 km ao norte de Cartum, capital da Sudão.

Napata

- Os reis de Napata uniram a cultura núbia e a egípcia, comercializando ouro e marfim através do mar mediterrâneo, adorando o deus Amon e construindo templos no estilo egípcio.
- Os reis de Napata aproveitaram o enfraquecimento do Estado egípcio, dividido em vários principados que lutavam entre si, e conquistaram o Alto Egito e o Baixo Egito, tornando-se faraó.
- O reinado núbio no Egito chegou ao fim com a invasão do Império Assírio.
- Napata entrou em crise e Méroe tornou-se a cidade mais importante do império de Cuxe.



Os últimos pilares de pé do templo de Amon, de Jebel Barkal.

Napata

Cidade sagrada

- A cerimônia de coroação dos soberanos de Cuxe, com o recebimento dos símbolos reais e da bênção dos deuses no templo, mudou de local com o passar do tempo (Querma foi destruída, sendo transferida para Napata).
- O prestígio de Napata era tão grande que, mesmo depois da mudança da capital para Méroe, muitos reis continuaram indo a Napata para serem coroados.



Méroe



Sítios arqueológicos da Ilha de Meroe – Sudão. Foto BBC Brasil.
Disponível em < [http://noticias.br.msn.com/fotos/galeria-bbc.aspx?
cp-documentid=29312472&page=2](http://noticias.br.msn.com/fotos/galeria-bbc.aspx?cp-documentid=29312472&page=2) > Acesso em 30 de Junho de
2011.

Méroe

- Os moradores da cidade de Méroe perpetuaram as tradições de Cuxe, que há muito tempo ligavam-se à cultura egípcia.
- Os cuxitas de Méroe, ou meroítas continuavam a acumular riquezas, controlando o comércio de mercadorias vindas do sul da África, como ouro, marfim, madeira e instrumentos de ferro.
- Os meroítas comerciantes não apenas com os egípcios, mas também com os gregos, os árabes e os persas, através do mar Vermelho.
- Méroe foi destruída por Axum.

Reis e rainhas de Cuxe

O Estado cuxita era governado por um rei que representava para seu povo o papel de um deus.

Os súditos de Cuxe acreditavam que o rei era escolhido pelos deuses em um processo comandado pelos sacerdotes, o que garantiria a união do escolhido com o plano divino.



A escolha do rei ...

Os candidatos à posição de rei eram sempre membros da família real, preferencialmente os irmãos do soberano. A sucessão real cuxita não se dava, portanto, de pai para filho. Muitos grupos participavam da escolha do rei, incluindo nobres, militares e altos funcionários do estado.

Rainhas governantes



- No Estado Cuxita, o papel político também era desempenhado pelas mulheres. A mãe do rei, detinha grande poder e prestígio, tomando parte em algumas decisões do governo.
- As primeiras governantes mulheres, rainhas não dividiram o poder com nenhum outro nobre. Eram as candaces.



Fique de olho

O Império Cuxe

A Núbia (atual Sudão), onde se formou o Império Cuxe, era uma região localizada ao sul do território egípcio. Essa região, rica em jazidas de ouro, ferro e pedras preciosas, era habitada por diferentes povos, entre eles os cuxitas. As riquezas naturais da região atraíam a atenção de povos estrangeiros.

Entre os séculos XVI a.C. e XI a.C., a região de Cuxe foi dominada pelo Egito. Nesse período, seus habitantes sofreram forte influência cultural dos egípcios. Os cuxitas passaram a construir templos e cidades com características arquitetônicas egípcias, além de cultuarem deuses semelhantes.

Entre cerca de 730 a.C. e 650 a.C., os cuxitas dominaram o território egípcio. Tebas, nessa época a capital egípcia, esteve sob domínio de reis cuxitas, conhecidos como faraós negros. Nesse período também houve um grande intercâmbio cultural entre cuxitas e egípcios.

Por volta de 593 a.C., a cidade de Napata foi invadida pelos egípcios após um longo movimento de reconquista. Diante disso, os cuxitas transferiram a capital de seu império para Meroe, uma região ao sul de Napata, com solos mais férteis e mais próxima de importantes rotas comerciais.

Nobres cuxitas representados em uma pintura tumular egípcia de cerca de 1180 a.C.



As pirâmides cuxitas

Quando a capital do Império Cuxe foi transferida de Napata para Méroe, os reis e rainhas cuxitas construíram várias pirâmides para lhes servirem de túmulo.

As pirâmides simbolizavam o poder dos reis e rainhas, que eram considerados seres divinos. Algumas necrópoles podiam reunir dezenas de pirâmides, em que eram sepultados os soberanos e príncipes herdeiros.

As pirâmides cuxitas eram pontiagudas e estreitas, feitas de arenito e cascalho, e possuíam diversas decorações, como inscrições religiosas e objetos funerários.

Necrópole:
cemitério, local
destinado ao
sepultamento
dos mortos.

Ruínas de pirâmides
cuxitas em Méroe,
no atual Sudão.
Fotografia de 2015.





Enquanto Isso

... no sul da África

Enquanto os cuxitas governavam em Méroe, diferentes povos habitavam o sul da África, entre eles os coissãs.

Os coissãs eram caçadores e coletores, e a língua que falavam possuía, como característica peculiar, uma consoante que soava como um “clique” (um estalo feito com a boca). Depois do contato com povos vizinhos, um grupo de coissãs passou, também, a pastorear animais. Os que se tornaram pastores passaram a se chamar coicôis, mas mantiveram a sua língua.

Atualmente, muitos costumes dessa cultura são mantidos por pessoas que habitam o sul da África, conhecidas como bosquimanos. Entre os costumes tradicionais coissãs que ainda são praticados estão as danças ritualísticas.



Bosquimanos reunidos ao redor da fogueira. Fotografia de 2014 tirada em Botswana, na África.

// O Reino de Axum

O povo axumita habitava uma região localizada no leste da África, próxima ao mar Vermelho, dedicando-se principalmente à agricultura e à criação de animais.

Além disso, os axumitas se dedicavam ao comércio. A localização de seu território, que atualmente corresponde a Etiópia e a Eritreia, era privilegiada para as trocas comerciais, o que lhes permitia controlar as caravanas que percorriam as áreas entre o mar Vermelho e o Egito.

Para facilitar a comercialização de produtos, os reis axumitas ordenaram a cunhagem de moedas em metais, como o ouro, a prata e o bronze.



Moeda de metal
cunhada em Axum,
no século IV.

■ Aspectos culturais dos axumitas

Região de intenso intercâmbio comercial, o Reino de Axum apresentava grande diversidade étnica e cultural. Por causa da proximidade do reino com o sul da península Arábica, os axumitas foram culturalmente influenciados pelos árabes dessa região (atual Iêmen). A arquitetura das casas, as técnicas agrícolas e hidráulicas, bem como a religião e a língua axumita, o geês, apresentavam características culturais árabes.

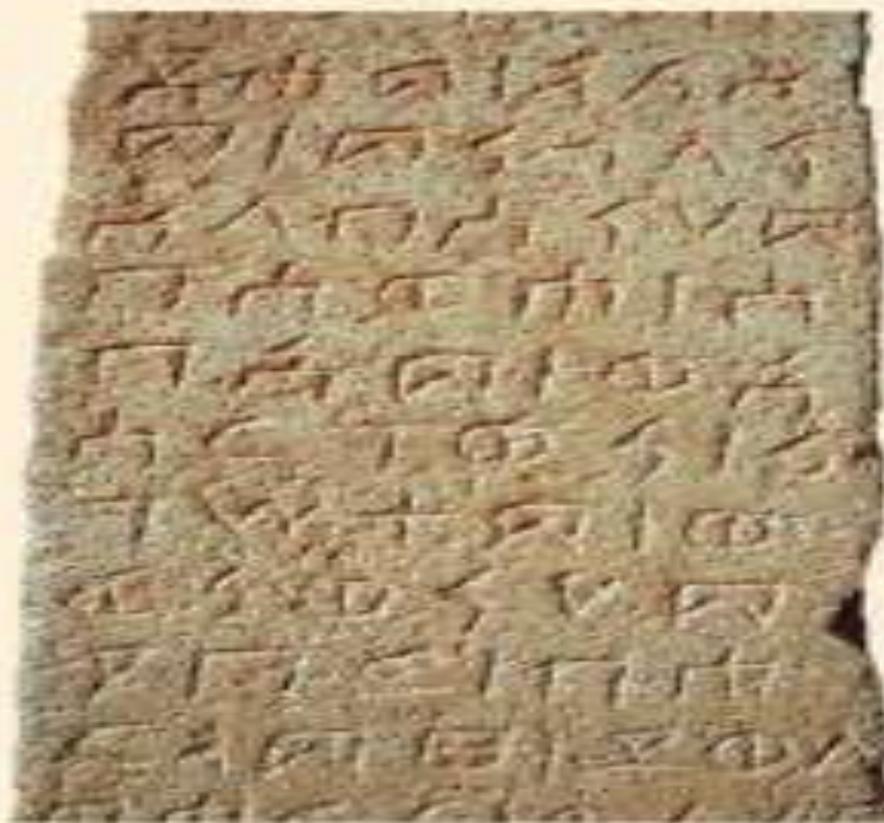
Os hebreus também exerceram influência no cotidiano axumita. No século I, formou-se uma comunidade hebraica em Axum. Seus habitantes, conhecidos como *lalachas*, disseminaram alguns costumes hebraicos na região, como a crença monoteísta.

A população de Axum também recebeu influência dos costumes helenísticos, transmitidos a eles por romanos e egípcios. Por isso, embora a língua axumita fosse o geês, nas negociações comerciais utilizava-se o idioma e o sistema numérico gregos. As moedas axumitas apresentavam elementos romanos, como o busto do rei e a cruz romana. Dos egípcios helenísticos, convertidos ao cristianismo, os axumitas receberam, a partir do século IV, grande influência religiosa. Nessa época, o cristianismo se tornou a religião oficial do reino.

As fontes históricas de Axum

As principais fontes históricas para o estudo do Reino de Axum são os vestígios arqueológicos encontrados na região, como ruínas de palácios, restos de cerâmicas, monumentos e moedas. Além disso, há textos antigos, escritos por viajantes gregos e árabes, que trazem informações sobre as relações comerciais desse povo com os antigos persas e romanos. Há também relatos orais, narrados por descendentes dos antigos axumitas, que descrevem os costumes e a riqueza do Reino de Axum.

Uma das fontes históricas mais bem conservadas de Axum é a chamada Pedra do rei Ezana, um monumento do século IV que contém inscrições em diferentes idiomas, entre eles o geês e o grego.



Detalhe da Pedra do rei Ezana, monumento encontrado na Etiópia. Esse monumento narra as conquistas de Ezana, rei que governou Axum no século IV.

c. 130-150. Monumento do rei Ezana (Ge'ez).
Foto: www.ancientegyptianart.com



- <https://youtu.be/-Xdhw2vHehY> - Núbia um Reino Esquecido
- <https://youtu.be/W9RvfNJGmoE> - Sudão guarda pirâmides da dinastia de faraós negros dos reinos da Núbia "Fantástico"
- <https://youtu.be/Sxmb09Xh2sU> - BBC - Os reinos perdidos da África vol. 1 Nubia legenda pt. Brasil
- <https://youtu.be/mnyXTS196TU> - O IMPÉRIO DE AXUM - CIVILIZAÇÕES AFRICANAS



Obrigada!